

APP

# A complexidade do ato de ler

Maria Encarnação Silva

Curso: Desenvolver competências de leitura no 1.º CEB  
Dezembro 2025

- “*O interesse pela leitura com que as crianças chegam à escola é a nossa oportunidade, mas o interesse pela leitura com que elas deixam a escola é da nossa responsabilidade.*”
- (Smith, F. (s/d), in Niza, S. (coord), (1998). *Criar o gosto pela escrita*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica, p. 176.)

“*Não se nasce leitor. Não se nasce não leitor.*”

Ramos, A.M. (2007). *Livros de Palmo e Meio Reflexões sobre a Literatura para a Infância*. Lisboa: Caminho.

- Ser um leitor competente facilita o acesso ao conhecimento. No mundo atual, a maior riqueza das sociedades é o conhecimento/a informação e a leitura é a chave, por excelência, de acesso ao conhecimento.
- **Só se está formado como leitor quando se quer ler por iniciativa própria (importância de viver situações gratificantes de contacto com o livro e a leitura).**
- Na Formação de leitores é determinante: querer aprender a ler; acreditar que se é capaz.

# Sumário

De que falamos quando falamos de leitura

Modelo da compreensão de leitura:

- Variável leitor
- Variável texto
- Variável contexto

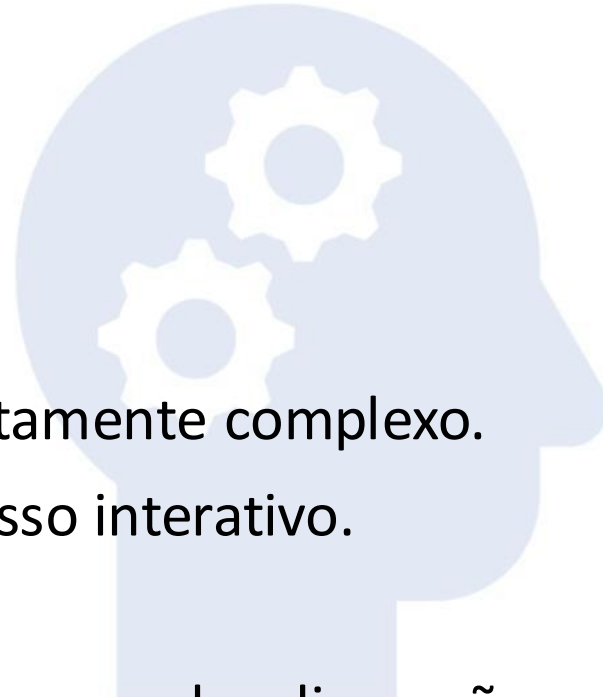
# Definição de leitura

- A leitura é **uma atividade complexa**, produto da interação de vários fatores e que envolve múltiplos processos cognitivos e linguísticos.
- De acordo com o Modelo Simples de Leitura (MSL) (do inglês The Simple View of Reading – SVR, Gough, & Tunmer, 1986; Hoover, & Gough, 1990), **a leitura é o produto da descodificação e da compreensão da linguagem, podendo ser representado pela fórmula  $R = D \times L$ , em que R representa a compreensão em leitura (do inglês Reading), D representa o processo de descodificação (Decoding), L representa a linguagem oral (language)** (in Borges & Viana, 2020, p13).
- **Compreensão = Descodificação X Linguagem Oral.** Esta fórmula põe em evidência que o reconhecimento de palavras escritas e a compreensão oral dessas palavras são igualmente importantes na compreensão da leitura.
- Duas grandes dimensões a considerar: **Descodificação e Compreensão.**

# Leitura



- É um ato altamente complexo.
- É um processo interativo.
- Envolve duas grandes dimensões que se complementam:
  - decifração;
  - compreensão.



# Leitura

**“A leitura não é nem uma atividade natural, nem de aquisição espontânea e universal. O seu domínio exige um ensino direto que não se esgota na aprendizagem, ainda que imprescindível, da tradução letra/som, mas que se prolonga e aprofunda ao longo da vida do sujeito:”**

*( Competências Nucleares da Língua Materna no Ensino Básico 1997, p.26)*

# Desenvolvimento da Linguagem oral

---

O maior ou menor domínio da linguagem oral vai ter uma influência determinante na aprendizagem da leitura.

---

A criança que conhece muitas palavras só tem de aprender a escrevê-las.

---

A criança que conhece muitas palavras, ao lê-las, estabelece relação com as palavras que já conhece oralmente e acede ao sentido.

---

A criança que conhece poucas palavras tem de aprender as palavras oralmente e por escrito.

---

A criança que conhece poucas palavras, ao ler as palavras, não lhes consegue atribuir sentido.

---

Quanto mais vocabulário a criança conhece melhor.

---

O professor não pode contentar-se com o vocabulário que a criança aprende sozinha. O ensino explícito de vocabulário deve ser contínuo, sistemático e programado.

# O que é a decifração?

**O reconhecimento da palavra escrita** é a pedra basilar da leitura.

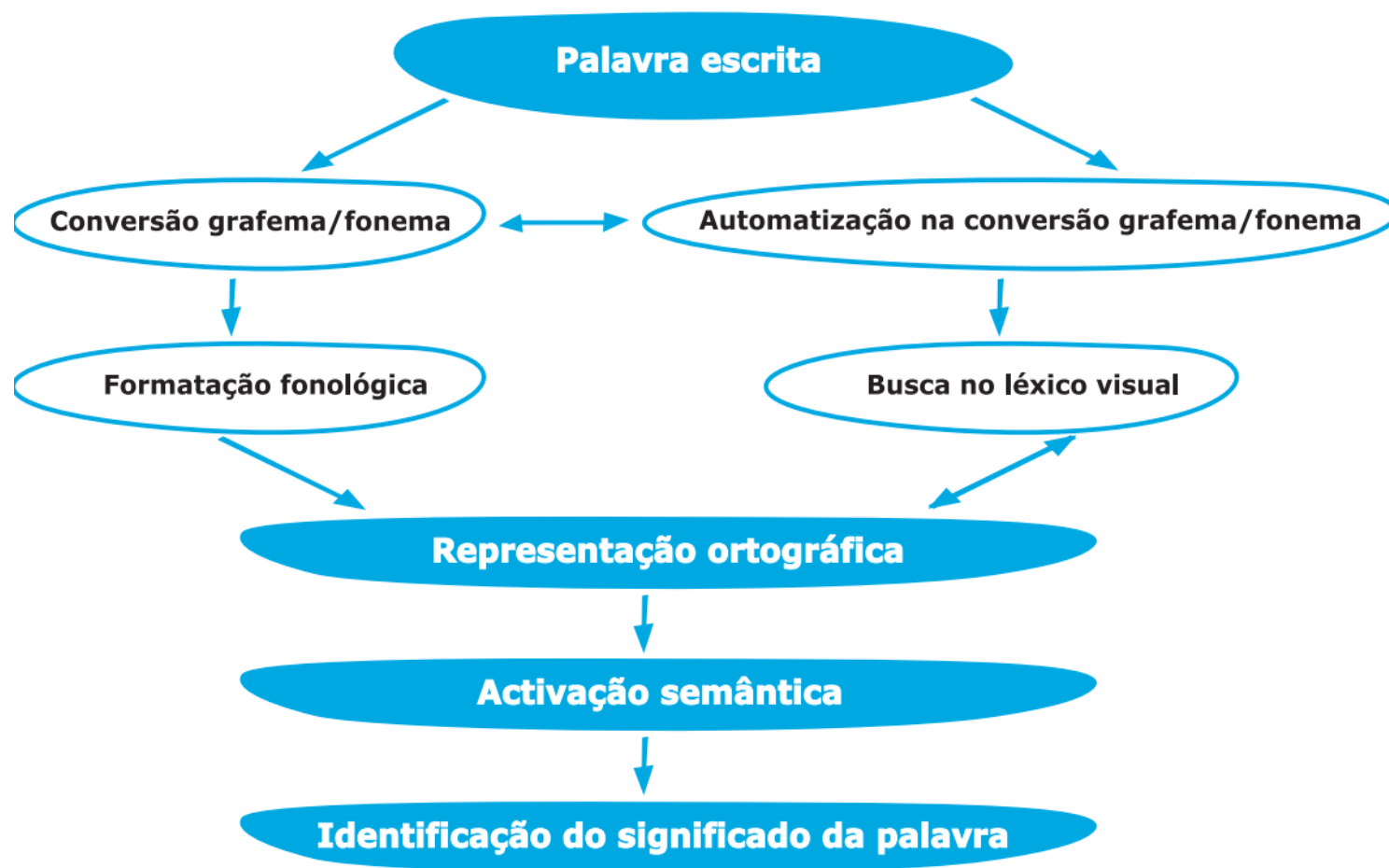
O processo cognitivo pelo qual o leitor associa a representação escrita da palavra à sua forma oral.

Numa língua de escrita alfabética, o leitor converte grafemas ( letras ou conjunto de letras) em padrões fonológicos que correspondem a palavras com um determinado significado nessa língua.

# Descodificação



Fig. 1. Vias de acesso ao reconhecimento de palavras escritas



A finalidade da descodificação é atingir a **fluência**, que implica rapidez de decifração, precisão e eficiência na extração do significado do material lido.

Exige que o aluno consiga uma descodificação automática do que lê, de tal maneira que possa canalizar a capacidade de atenção para a compreensão do texto.

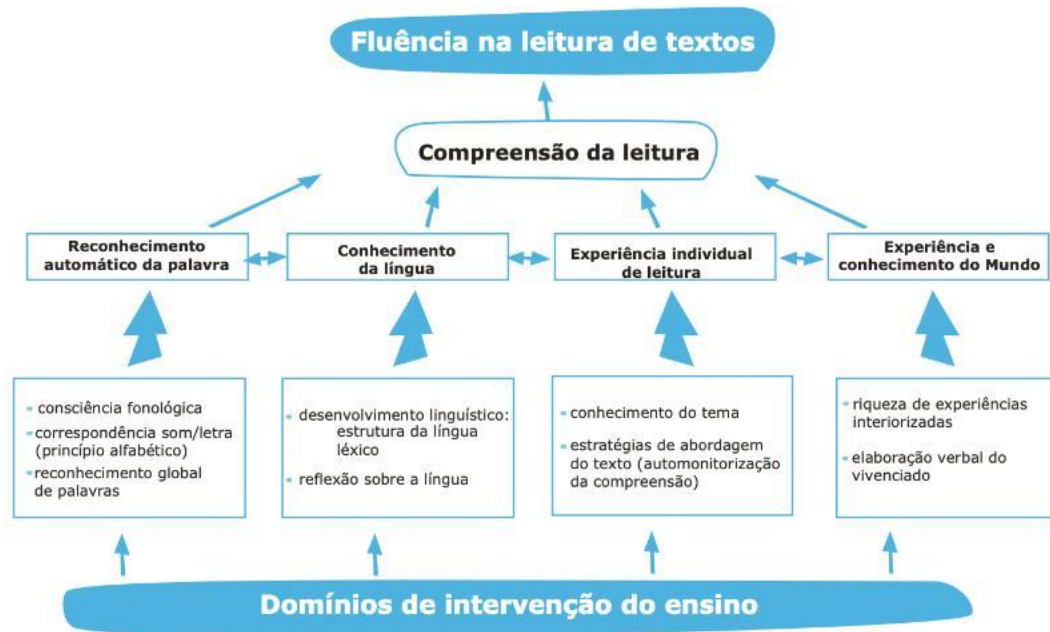
(Sim-Sim, I. 2009, p. 14)

# Vias de aprendizagem da decifração

<b>Produtos</b>	
Reconhecimento global de palavras <b>(Via lexical, global e rápida)</b>	Correspondência som/letra <b>Via sublexical (indireta, perceptiva e ortográfica)</b>
<b>Processos</b>	
Adivinhar pelo contexto Reconhecer características visuais no material gráfico Procurar no “depósito” do vocabulário visual	Analisar segmentos silábicos e fonémicos Identificar a forma das letras Reconstruir cadeias de sons Reconhecer conteúdos semânticos

# Leitura

Fig 1 - Determinantes da fluência na compreensão de textos



(Inspirado no modelo cognitivo de avaliação de leitura de McKenney e Stahl, 2003)

Determinantes da fluência de Leitura

(Sim-Sim, 2007, p. 12)



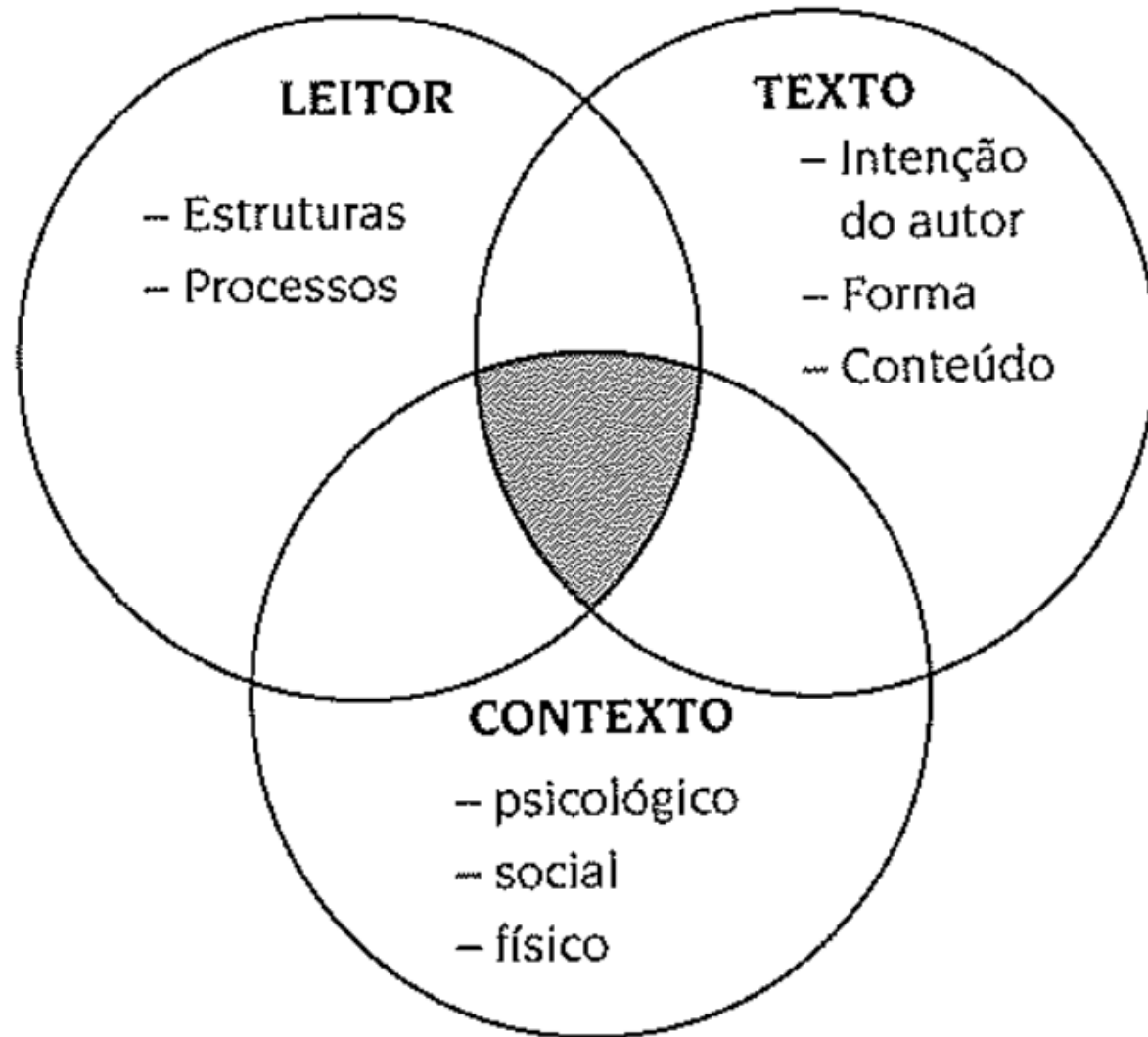
# Modelo de compreensão de leitura

---

(Giasson, 2000, p. 21)

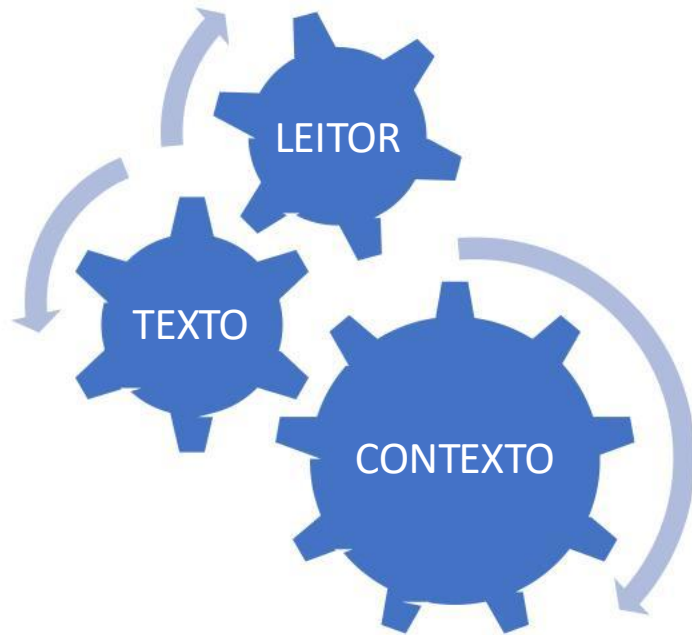
# Compreensão da Leitura: Variáveis envolvidas

(Giasson, 2000, p. 21)



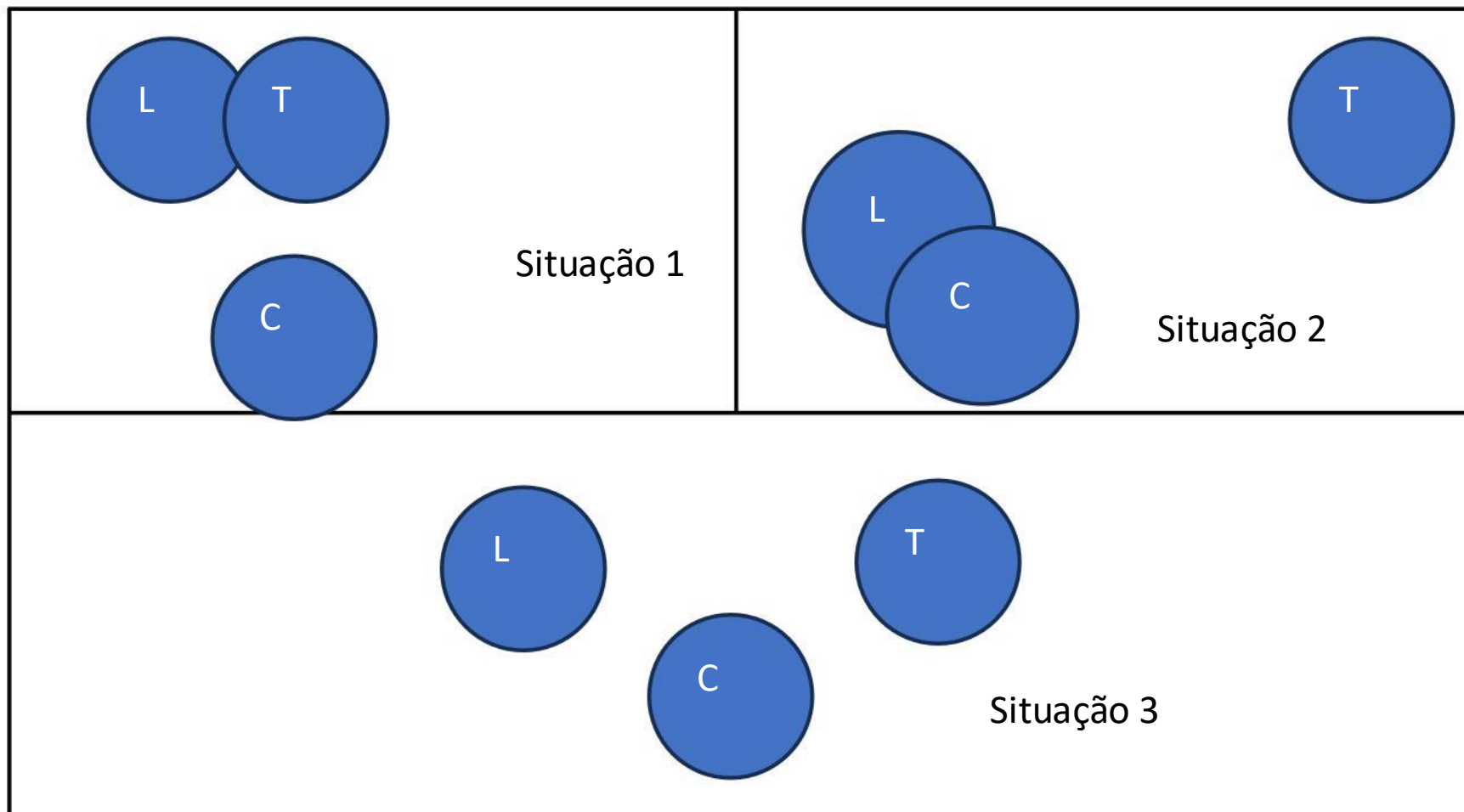
# Leitura

A compreensão na leitura varia segundo o grau de relação entre as três componentes. Quanto mais imbrincada for essa relação, melhor será a compreensão.



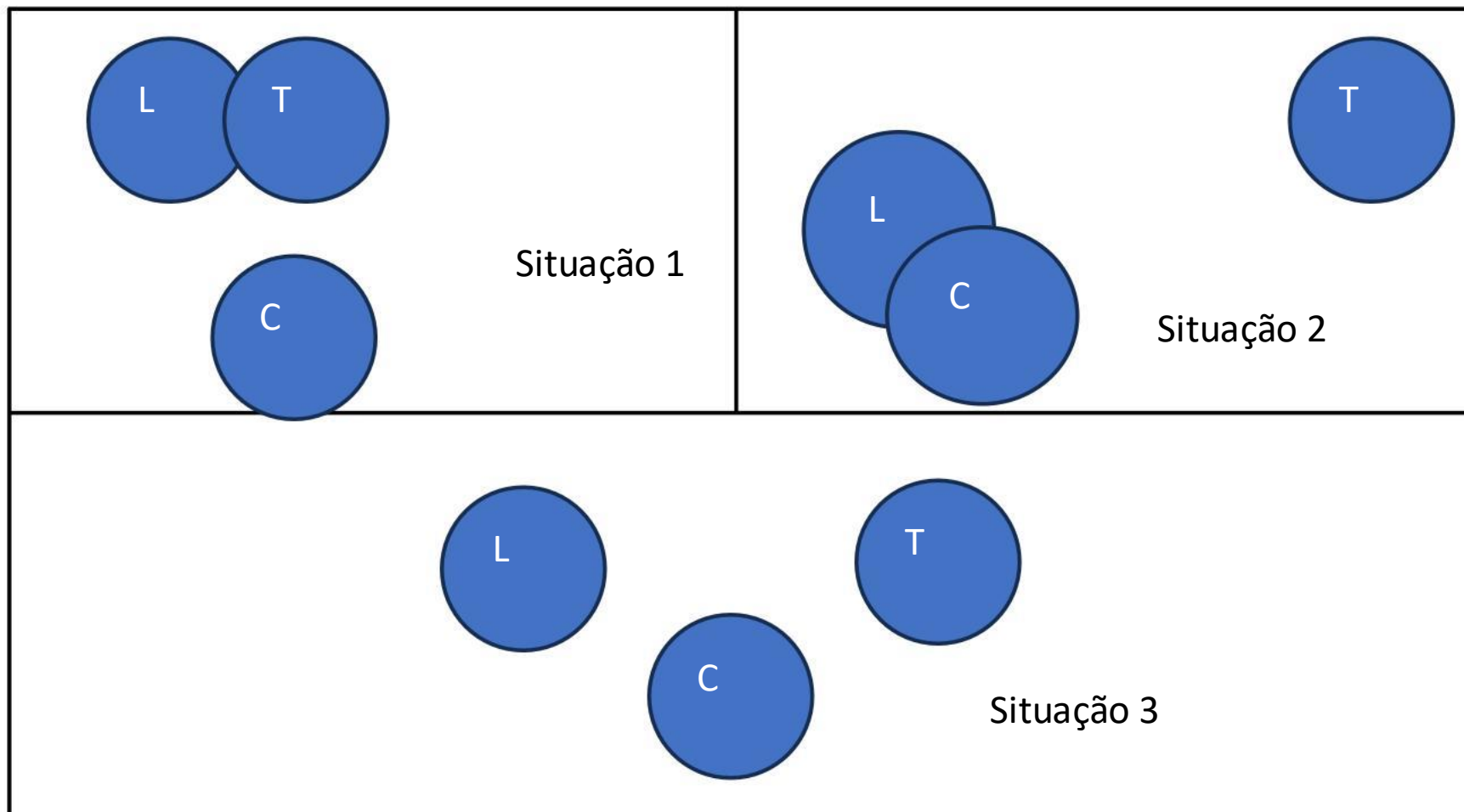
# Leitura

Exemplos de situações que tornam difícil a compreensão



# Leitura

Exemplos de situações que tornam difícil a compreensão



# Leitura

- **Situação 1**

- O texto corresponde ao nível de habilidade do leitor, mas o contexto não é pertinente.
- Exemplo: Situação de leitura em que o aluno é confrontado com o facto de ter de ler em voz alta um texto que desconhece, um texto novo, esperando-se que o aluno faça uma bela leitura. O texto e o leitor adequam-se, mas o contexto não é favorável.

# Leitura

- **Situação 2**

- O leitor é colocado num contexto favorável, mas o texto não é adequado às suas capacidades.
- Exemplo: Situação de leitura em que o leitor lê silenciosamente um texto para o qual estabeleceu um objetivo de leitura pertinente, mas o texto , pela sua estrutura ou conteúdo, é demasiado difícil para ele.

# Leitura

- **Situação 3**

- As três variáveis não estão imbricadas umas nas outras. O leitor lê um texto que não está ao seu nível e o contexto não é adequado.
- Exemplo: Situação em que um aluno é continuamente exposto a uma situação de insucesso desde o início da escolaridade. Este aluno enfrenta sistematicamente textos que são demasiado difíceis para ele.

# Leitura

Com base neste modelo, é pouco rigoroso afirmar:

“Este aluno tem dificuldades na compreensão da leitura”.



Será mais rigoroso: *“Este aluno perante tal género textual/ ou tal texto e em tal contexto compreende de tal modo.”*

**A compreensão na leitura depende das três variáveis (leitor, texto e contexto) indissociáveis.**



Componente  
Leitor

Leitor: estruturas

---

# Leitor: Estruturas

O que o leitor é, independentemente da situação de leitura

## Cognitivas

### Conhecimento do mundo

Conhecimentos que permitem relacionar a informação do texto com os conhecimentos prévios

### Conhecimento linguístico

Lexicais  
Fonológicos  
Morfológicos  
Sintáticos  
Semânticos  
Pragmáticos

## Afetivas

### O que o aluno pode fazer

### O que o aluno quer fazer

Autoimagem geral e autoimagem como leitor  
Medo do insucesso  
Capacidade de arriscar  
Atitude face à leitura  
Interesses dos alunos

(Giasson, 2000)

# Leitor: estruturas cognitivas

```
graph TD; A[Leitor: estruturas cognitivas] --> B[Conhecimento sobre a língua]; B --> C[Conhecimentos fonológicos  
(distinguir os fonemas da língua)]; B --> D[Conhecimentos sintáticos  
(ordem das palavras na frase, conhecimento alargado de estruturas sintáticas)]; B --> E[Conhecimentos semânticos  
(vocabulário correspondente aos conceitos adquiridos)]; B --> F[Conhecimentos pragmáticos  
(fórmulas a utilizar, tom, nível de formalidade)];
```

## Conhecimento sobre a língua

Conhecimentos fonológicos  
(distinguir os fonemas da língua)

Conhecimentos sintáticos  
(ordem das palavras na frase, conhecimento alargado de estruturas sintáticas)

Conhecimentos semânticos  
(vocabulário correspondente aos conceitos adquiridos)

Conhecimentos pragmáticos  
(fórmulas a utilizar, tom, nível de formalidade)

# Leitor: estruturas cognitivas

```
graph TD; A[Leitor: estruturas cognitivas] --> B[Conhecimento do mundo]; B --> C[Os conhecimentos prévios podem ser a causa de dificuldades de compreensão.]; B --> D[Os indícios presentes no texto podem não ser suficientes para ativar conhecimentos prévios.]; B --> E[O leitor pode não ter os conhecimentos adequados.]; B --> F[O leitor pode interpretar a situação de modo diferente da do autor.];
```

## Conhecimento do mundo

Os conhecimentos prévios podem ser a causa de dificuldades de compreensão.

Os indícios presentes no texto podem não ser suficientes para ativar conhecimentos prévios.

O leitor pode não ter os conhecimentos adequados.

O leitor pode interpretar a situação de modo diferente da do autor.

# É importante que o professor:



Ative conhecimentos prévios.



Ajude o aluno a articular os seus conhecimentos com os do texto.



Promova uma atividade prévia de expansão de conhecimentos dos alunos sempre que necessário.



Escolha textos adequados.

# Leitor: Estruturas afetivas



Em todas as aprendizagens há que considerar aquilo que o aluno pode fazer e aquilo que ele quer fazer.



O que o leitor quer fazer está ligado às suas atitudes e aos seus interesses, isto é, às suas estruturas afetivas.



As estruturas afetivas desempenham, na compreensão dos textos, um papel que está ao mesmo nível do das estruturas cognitivas.

# Leitor – Para refletir:

---

Os alunos têm conhecimentos que utilizam na leitura?

---

Os alunos têm conhecimentos prévios mas não mobilizam?

---

Os alunos têm um conhecimento cultural alargado, mas não dispõem de conhecimentos específicos exigidos por um determinado texto?

---

Os alunos possuem conhecimentos errados que interferem na compreensão?

---

Os alunos têm conhecimentos reduzidos (ou nulos)?

# Leitor: Processos de leitura

---

# Leitor: Processos de leitura

---

Implicam recurso às habilidades necessárias para abordar um texto.

---

Envolvem o desenrolar das atividades cognitivas durante a leitura.

---

Realizam-se a diferentes níveis (palavra, frase, texto...)

---

Não são sequenciais. São simultâneos.

Processos	Habilidades que mobilizam	Função
Microprocessos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento de palavras</li> <li>• Leitura de grupos de palavras</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender informação contida numa frase</li> </ul>
Processos de integração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilização de referentes (introdução e retoma)</li> <li>• Utilização de conectores</li> <li>• Realização de inferências baseadas em esquemas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efetuar ligações entre proposições ou frases</li> </ul>
Macroprocessos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das ideias principais</li> <li>• Resumo</li> <li>• Utilização da estrutura do texto</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender globalmente o texto</li> <li>• Estabelecer as conexões que permitem fazer do texto um todo coerente</li> </ul>
Processos de elaboração	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Previsões</li> <li>• Imagens mentais</li> <li>• Resposta afetiva</li> <li>• Ligação com os conhecimentos</li> <li>• Raciocínio</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ir para além do texto</li> <li>• Realizar inferências</li> <li>• Apreciar o texto</li> <li>• Emitir juízos de valor</li> </ul>
Processos metacognitivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação da perda de compreensão</li> <li>• Reparação da perda de compreensão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gerir a compreensão</li> <li>• Adaptar-se ao texto e à situação</li> </ul>

Leitor: Processos de leitura – O que o leitor faz, as habilidades que mobiliza para compreender o texto.

(Giasson, 2000)

# Leitor: Processos



Quando lê, o leitor transporta e ativa um conjunto de conhecimentos, interesses e expectativas, que, por sua vez, ativa os processos e as estratégias disponíveis.



Os processos e estratégias vão sendo aprendidos com a experiência como leitores e nem sempre são ativados os mais adequados.



Essa inadequação resulta da falta de ensino explícito.

# Leitor: Processos



Para ler mobilizam-se competências básicas: reconhecimento de letras e palavras (a decifração).



Para ler mobilizam-se competências de ordem superior ao nível da construção de significado.



A decifração e uma boa fluência não garantem, por si só, a compreensão. É preciso mobilizar os diferentes processos.

# Leitor: Metacompreensão



O conhecimento do leitor acerca dos seus recursos e dos seus limites cognitivos, dos seus interesses, da sua motivação;



O conhecimento sobre a atividade de leitura, em que o leitor está consciente das exigências da atividade;



O conhecimento sobre as estratégias disponíveis: o leitor está consciente das estratégias úteis para resolver um problema de leitura ou para dar resposta a uma atividade.

# Leitor: Metacompreensão



Aptidão do leitor para utilizar processos de autorregulação da sua compreensão:



Saber quando compreende ou não compreende;



Saber o que compreende e o que não compreende;

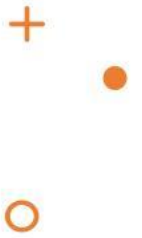


Saber do que precisa para compreender;



Saber que pode fazer alguma coisa quando não compreende.

# O que fazem os leitores eficientes



---

Subestimam a incoerência: optam por ignorar o erro desde que não seja imprescindível para a compreensão do texto;

---

Suspendem o juízo se o texto contém informação que permite uma reorientação;

---

Procuram explicações alternativas, abandonando hipóteses já formuladas anteriormente;

---

Retrocedem na leitura ou exploram partes do texto para localizar o elemento discordante;

---

Procuram a solução no exterior do texto, consultando diversas pessoas, dicionários, outros textos.

# Leitor: O que faz o leitor eficiente?



Fixa um objetivo de leitura.



Planifica estratégias de abordagem ao texto.



Faz previsões.



Formula questões e hipóteses.



Ao longo da leitura, altera previsões e hipóteses formuladas.



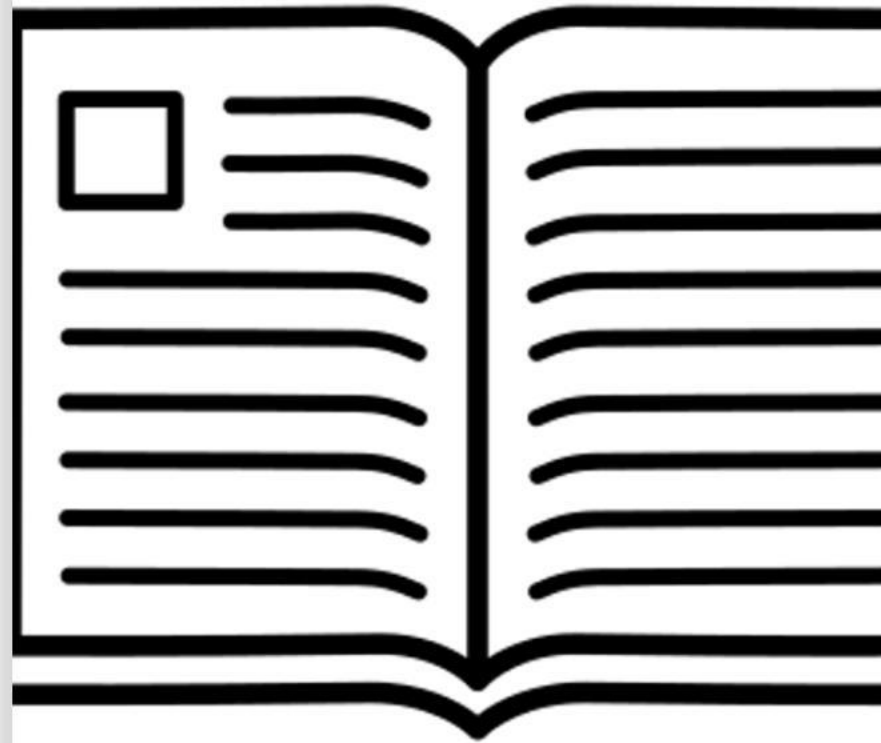
Tem consciência de que a continuação da leitura o pode ajudar a encontrar solução para a dificuldade.



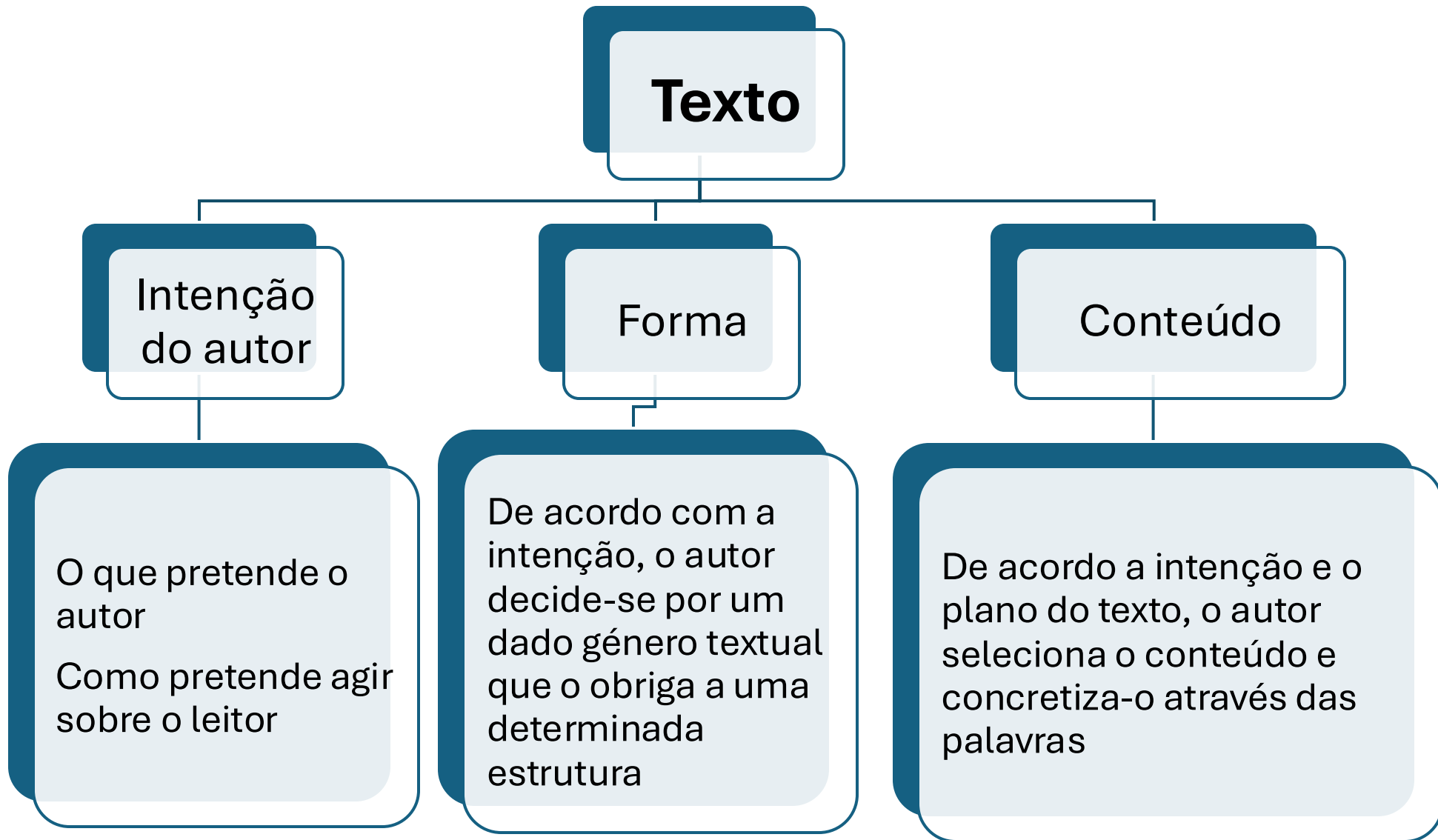
Assegura-se de que cumpriu o objetivo ou objetivos de leitura definidos, regra geral, antes da atividade de leitura.



Controla a sua compreensão durante a leitura.



Componente Texto



(Giasson, 2000)

# Texto: A estrutura



Modo como as ideias se relacionam, como se organizam, de acordo com um dado plano. O chamado Plano do texto. Há gêneros que obedecem a um plano fixo e gêneros que têm um plano flexível. O plano do texto está intrinsecamente dependente das intenções do autor. Não esquecer os gêneros multimodais em que as características visuais são importantes.



Ao nível da estrutura, podemos considerar o nível global e o nível local. O nível global diz respeito às regularidades internas de cada gênero textual, incluindo unidades principais de informação e ligações semânticas. O nível local diz respeito à forma como se ligam as frases e as sequências textuais. Diferentes autores referem macroestruturas e microestruturas.



Permite distinguir entre informação relevante e informação acessória e facilita o acesso rápido a informação.

# Texto: Conteúdo



Conteúdo diz respeito às informações contidas no texto.



Compreender os conteúdos exige conhecimentos e vivências prévias.



Antes da leitura é, muitas vezes, indispensável uma abordagem aos conhecimentos considerados indispensáveis para compreender o texto., por exemplo, através de atividades de antecipação a partir do título ou de elementos paratextuais.



O vocabulário pode ser acessível, mas por vezes a organização da frase é muito complexa e dificulta a compreensão.



Tentar encontrar o significado através do contexto, antecipar dificuldades.



Na seleção do texto, deve o cuidado de encontrar o equilíbrio entre vocabulário conhecido e vocabulário desconhecido.

# Texto

Outros fatores a considerar



Legibilidade do texto



Presença de organizadores gráficos



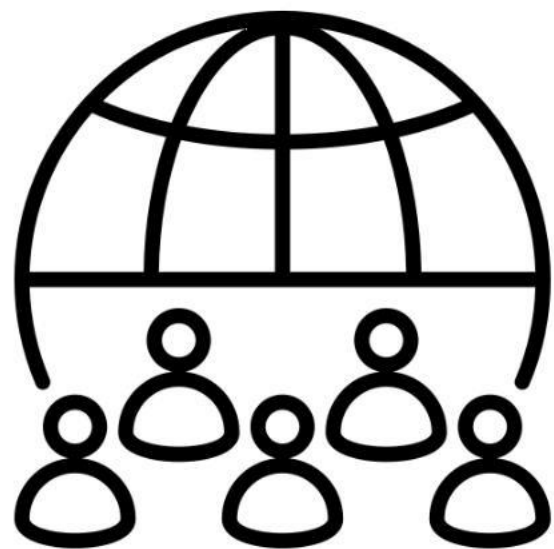
Mecanismos de destaque



Presença de imagens

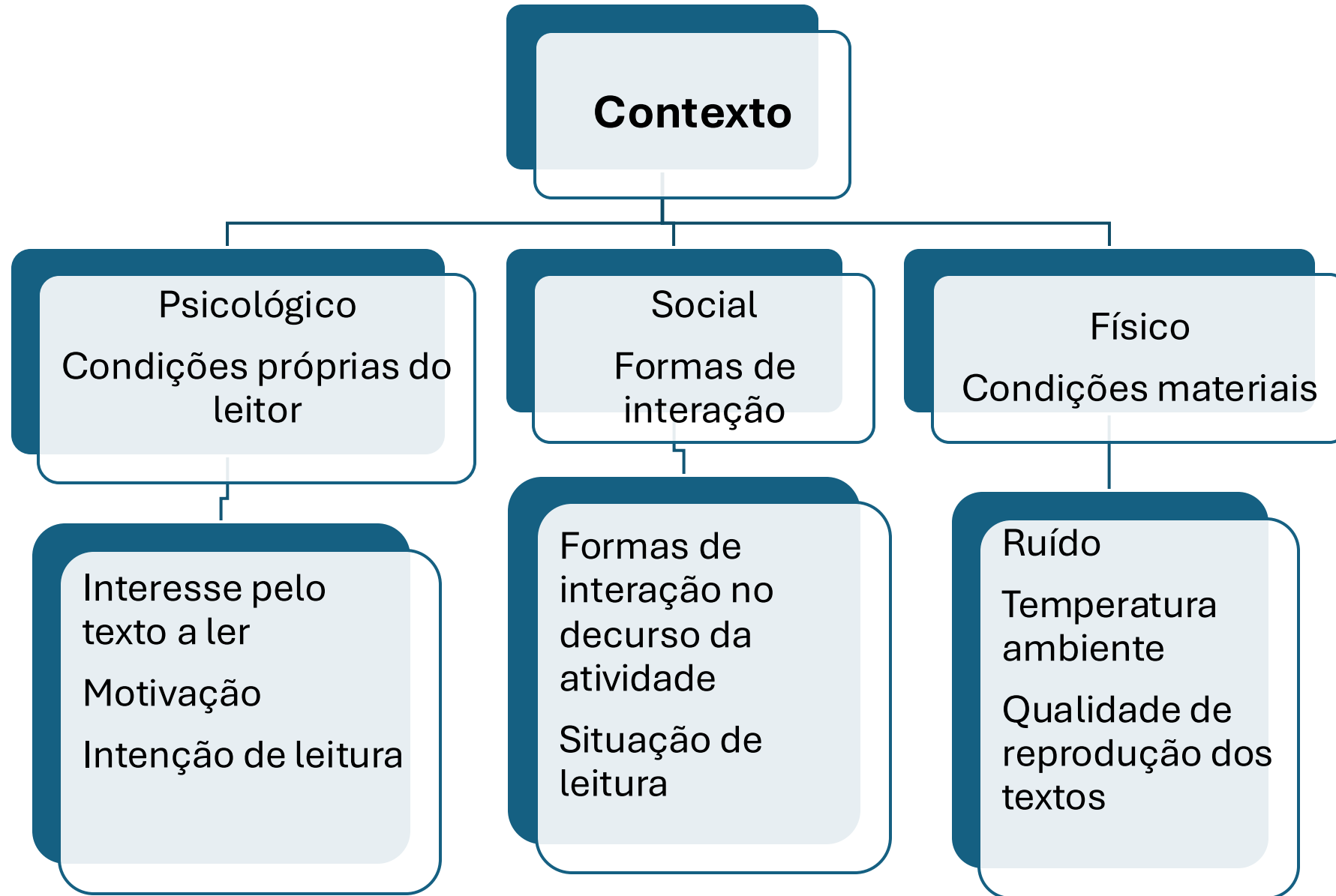


Presença de gráficos, mapas, tabelas, quadros síntese, sumários, notas de rodapé,



Componente

Contexto



(Giasson, 2000)

# Contexto

---

Contexto psicológico

Condições contextuais próprias do leitor: o seu interesse pelo texto a ler, a sua motivação, a sua intenção de leitura, que é determinante na informação que vai reter.

Contexto social

Todas as formas de interação que podem produzir-se no decurso da atividade entre o leitor e o professor ou entre ele e os seus pares; situações de leitura individual por oposição a leitura perante um grupo; leituras em voz alta, leituras sem apoio, leituras orientadas ...

Contexto Físico

Condições materiais em que se desenrola a leitura: nível de ruído, temperatura ambiente, qualidade de reprodução dos textos; há só um texto para um grupo de alunos, todos têm o texto?

# Contexto

---

As condições físicas, psicológicas e sociais afetam grandemente a compreensão.

---

A motivação para ler é fundamental. Se ela pré-existe à leitura garante atenção e envolvimento por parte do leitor. Se não existe é uma oportunidade para o professor a fazer emergir.

---

O texto em si pode ou não ser fator de motivação e envolvimento. Escolher os textos é uma das tarefas mais difíceis para o professor.

# Contexto



Os fatores ambientais interferem muito na compreensão.



O conforto, o espaço, o tempo disponível, a hora do dia, a luminosidade, o ruído...



A modalidade de leitura: voz alta, em silêncio, para um público



O organizador das situações de leitura; a tarefa (que instruções são ou não dadas); o cenário (individual, pequeno grupo, pares)



As perguntas que são colocadas e que devem ser orientadas não apenas para o produto, mas também para o processo. O aluno deve ser continuamente desafiado a partilhar as estratégias metacognitivas para que todos beneficiem.

# Conclusões



A compreensão da leitura resulta da interação entre o leitor, o texto e o contexto.



Para garantir o sucesso, estas três variáveis têm de se organizar adequadamente.



O sucesso na tarefa de leitura exige resposta positiva a três questões prévias a que o professor deve responder:

- O leitor tem os conhecimentos necessários para compreender o texto?
- O texto é adequado ao nível de proficiência de leitura do aluno?
- O contexto psicológico, social ou físico favorece a compreensão do texto?

# Referências

Giasson, J. (2000). *A compreensão na leitura*. Edições Asa.

Sim, Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: A Decifração*. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Sim, Sim, I. (2007). *O ensino da leitura: A compreensão de textos*. Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Viana, M. L., Ribeiro, I., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2010). *O Ensino da compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Almedina.